

Sermão 232

A incredulidade dos discípulos.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Antes de falar da penitência, Santo Agostinho só parece preocupado com o mistério do dia: a ressurreição de Jesus Cristo. Fica claro, no entanto, que tudo é preparado para o objetivo que ele se propõe.

Efetivamente, ele mostra primeiro o quanto eram irracionais os Apóstolos, ao se recusarem a acreditar na ressurreição do Salvador. O Salvador tinha ressuscitado dos mortos diante deles e diante de testemunhos oculares eles não querem admitir que ele tivesse ressuscitado dos mortos!

Eles tinham, pela boca de Pedro, proclamado sua divindade, mas depois ele passou a ser, na opinião deles, somente um profeta! Neles se revela bem a inconstância, a fraqueza de Pedro, cuja incredulidade lhe mereceu ser chamado de Satã pelo próprio Filho de Deus que acabara de proclamá-lo bem-aventurado.

Na verdade, eles estão bem abaixo do ladrão que, na cruz, confessou sua divindade e seu império eterno!

No entanto, seus discípulos abriram os olhos e se converteram no momento da fração do pão. Por que não imitá-los, vocês que trazem o título de penitentes e que não fazem nenhuma penitência? Vocês que esperam uma vida longa? Vocês estão seguros disso? Mas, se ela for longa, não é preciso, por este mesmo motivo, que ela também seja boa?

01 – A Paixão e a Ressurreição são contadas por todos os Evangelhos.

Ainda hoje lemos a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas segundo outro Evangelho: o Evangelho segundo São Lucas. Começamos então pelo Evangelho segundo São Mateus, ontem foi segundo São Marcos e hoje é segundo São Lucas. Seguimos assim a ordem em que estão colocados os Evangelistas.

Todos eles escreveram também sua Paixão e estes sete ou oito dias nos permitem ler a Ressurreição segundo a narrativa feita por cada um dos escritores sagrados. Mas, como a Paixão só é lida em um dia, é costume ler a narrativa feita por São Mateus.

Há algum tempo eu quis que a cada ano se lesse a Paixão segundo um Evangelista diferente. Isto foi feito no início, mas os fiéis, ao não ouvirem a narrativa de costume, ficaram desorientados.

É verdade, no entanto, que aquele que ama os livros sagrados e não quer permanecer na ignorância conhece todos os textos e procura

com cuidado compreender todos. Mas, cada um avança *de acordo com o grau de fé que Deus lhes distribuiu*¹.

02 – As mulheres veem Cristo, mas os discípulos não acreditam nelas.

Examinemos agora o que acabamos de ouvir na leitura santa. Trata-se mais expressamente do tema cuja ideia eu já antecipei às suas caridades __ a infidelidade dos discípulos __ e então compreenderemos o quanto somos devedores à bondade de Deus, por nos ter concedido o dom de acreditar no que não vemos.

O Senhor mesmo os tinha chamado e instruído, tinha feito milagres impressionantes diante dos seus olhos, inclusive devolvendo a vida a mortos. Ele tinha ressuscitado mortos e eles não acreditaram que ele fosse capaz de ressuscitar seu próprio corpo!

Mulheres tinham ido ao seu túmulo e não encontraram seu corpo sagrado. Mas anjos lhes informaram que o Senhor tinha ressuscitado e elas foram anunciar isto aos discípulos.

Depois, o que está escrito? O que vocês acabam de ouvir? *Essas notícias pareciam-lhes como um delírio e não lhes deram crédito*².

Triste condição da natureza humana! Quando Eva contou o que lhe havia dito a serpente, ela foi ouvida sem hesitação. Adão deu fé à

¹ Romanos 12: 3.

² Lucas 24: 11.

mentira que ela contara e que nos provocaria a morte, mas não se acreditou naquelas santas mulheres que divulgavam a verdade de onde devemos tirar a vida!

Se não se deve acreditar nas mulheres, por que Adão acreditou em Eva? E se é preciso acreditar nas mulheres, por que os discípulos não acreditaram naquelas santas mulheres?

Aqui então contemplamos a imensa bondade de Nosso Senhor. Se Jesus Cristo Nosso Senhor quis que sua ressurreição fosse anunciada primeiro pelo gênero feminino é este o motivo: este gênero tinha feito o primeiro homem cair e este gênero deveria então levantá-lo. Assim, uma Virgem foi a Mãe de Cristo e outra mulher divulgou que ele tinha ressuscitado. Se de uma mulher nos veio a morte, de outra mulher nos veio a Vida.

No entanto, os discípulos não deram fé ao testemunho das santas mulheres. Elas disseram a verdade e eles acreditaram que elas deliravam.

03 – Os dois discípulos de Emaús e as pessoas de fé fraca.

Eis que dois outros caminhavam juntos e conversavam sobre o que tinha acontecido em Jerusalém: a iniquidade dos judeus e a morte de Cristo. Eles viajavam então, conversando e chorando como se estivesse morto Aquele cuja ressurreição eles ignoravam.

A eles também apareceu o Salvador. Ele se juntou a eles como um terceiro e conversou amigavelmente. Mas seus olhos estavam embargados e eles não o reconheceram, pois era preciso que seus corações estivessem melhor preparados.

Ele adia então se revelar e lhes pergunta sobre o que conversavam, para levá-los a admitir o que ele já sabia.

Vocês devem ter reparado que eles ficam espantados por ele, aparentemente, ignorar os acontecimentos tão públicos e tão impressionantes. Eles o questionam então: *És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias? Perguntou-lhes ele: “Que foi?” Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo”*³.

Então foi isso, caros discípulos?! Cristo então não passava de um profeta?! Ele, o Senhor dos Profetas?! Vocês dão ao seu Juiz o título de arauto?!

Infelizmente, eles tinham adotado a opinião alheia!

Por que dizer que era a opinião alheia? Estimulem suas memórias. Quando Jesus perguntou pessoalmente aos seus discípulos: *No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?*, os discípulos relataram diferentes maneiras de ver: *Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos Profetas.*

³ Lucas 24: 18 e 19.

Estas eram opiniões de estranhos e não a crença dos discípulos. Foi preciso, portanto, que estes se explicassem. Então, *disse-lhes Jesus: “E vós, que dizeis quem eu sou? Vocês me deram as opiniões dos outros. Eu quero saber no que vocês acreditam”*.

Então, em nome de todos, *Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! Não algum dos Profetas, mas o próprio Filho do Deus vivo, o inspirador dos Profetas e o Criador dos anjos”*.

Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo! Esta confissão mereceu a seguinte resposta, dada pelo Salvador: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*⁴.

Foi isto o que mereceu ouvir a fé de Pedro e não o próprio Pedro. Como ser humano, o que era, de fato, Pedro, se não um daqueles sobre os quais está escrito em um Salmo: *Todo ser humano é um mentiroso*⁵.

⁴ Mateus 16: 13-19.

⁵ Salmo 115: 11.

04 – Pedro scandalizado pela morte de Cristo.

Assim, tendo o Senhor anunciado imediatamente sua Paixão e sua morte, Pedro tremeu e clamou: “*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*” Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: “*Afasta-te, Satanás!*”

Pedro chamado de Satanás! Para onde foram as outras palavras ditas agora há pouco: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas?*

Satanás é um bem-aventurado? Se ele o é, é por graça de Deus. Se ele é Satanás, é por ele mesmo.

Então o Senhor explica porque chamou Pedro de Satanás. Ele lhe diz: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*⁶

Por que, no primeiro caso, ele é um bem-aventurado? *Porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas meu Pai que está nos céus.*

Por que, no segundo caso, ele é Satanás? “*Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!* Seus sentimentos não estão de acordo com os planos de Deus, como estavam quando eu o chamei de bem-aventurado, mas são sentimentos humanos”.

É desta forma que flutuavam as almas dos discípulos: subindo e descendo, se levantando e caindo, uma hora iluminados e outra hora nas trevas. Era de Deus que lhes vinha a luz e era neles mesmos que estava a obscuridade.

⁶ Mateus 16: 22 e 23.

De onde lhes vinha a luz? *Aproxime-se dele e ilumine-se*⁷.

De onde lhes vinham as trevas? *Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio*⁸.

Pedro tinha então proclamado Jesus o Filho do Deus vivo, mas ele temeu que ele morresse, mesmo sendo o Filho de Deus. No entanto, ele tinha vindo com o propósito de morrer!

Se ele não tivesse vindo com o propósito de morrer, como poderíamos viver?

05 – Cristo profetiza sua própria morte e ressurreição.

De onde nos vem a vida e de onde lhe veio a morte? Escutemos primeiro: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁹.

Está aí a questão da morte? Onde ela está? De onde ela vem? Como ela viria?

O Verbo estava lá, ele estava junto a Deus e ele era o próprio Deus. Se você descobrir aí a carne e o sangue, você vê aí a morte.

Como o Verbo pôde morrer? E como nós, que estamos na terra, que somos mortais, corruptíveis e pecadores, podemos ter a vida?

⁷ Salmo 33: 6.

⁸ João 8: 44.

⁹ João 1: 1.

Não havia nele o princípio de morte e nem em nós o princípio de vida. Ele tomou então a morte, que vem de nós, para nos dar a vida, que vem dele.

Como então ele tomou a morte que vem de nós? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*¹⁰. Foi assim que ele tomou algo de nós para oferecer algo a nós.

E nós, como nos veio a vida? *Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos*¹¹. É desta forma que para nós ele é a vida e para ele nós somos a morte.

Mas como? Por condescendência da parte dele e não por necessidade, pois, se ele morreu, foi porque condescendeu morrer, foi porque quis, foi porque teve compaixão por nós, foi porque ele tinha o poder de morrer. De fato, ele disse: *Dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*¹².

Pedro ignorava isto, quando tremeu ao ouvir o Senhor falar de sua morte. Mas nesse dia o Senhor profetizou sua morte e sua ressurreição no terceiro dia. Suas profecias se realizaram e aqueles que as tinham ouvido não acreditaram.

¹⁰ João 1: 14.

¹¹ João 1: 4.

¹² João 10: 18.

*Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam*¹³.

Vocês esperavam isso? Vocês não esperam mais isso? Vocês estão então sem esperança? É preciso então que Aquele que caminha com vocês levante vocês.

Assim estavam seus discípulos. Eles o tinham ouvido pessoalmente, eles tinham estado com ele, eles o tinham reconhecido como Mestre, eles tinham sido formados por ele. Mas lhes era impossível compartilhar da fé do ladrão pregado na cruz!

06 – A fé do bom ladrão.

Alguns de vocês talvez ignorem o que acabo de dizer sobre o bom ladrão, por não ter ouvido a leitura da Paixão segundo todos os Evangelistas, pois foi nosso Evangelista atual, São Lucas, que relatou o que eu disse.

São Mateus relata também que, com o Salvador, foram crucificados dois ladrões¹⁴, mas ele não diz que um deles ultrajou o Senhor, enquanto o outro acreditou nele. Foi São Lucas que nos informou isto.

Contemplemos no ladrão uma fé que Cristo não encontrou em seus próprios discípulos, depois de sua própria ressurreição. Cristo

¹³ Lucas 24: 21.

¹⁴ Cf. Mateus 27: 38.

estava pregado na cruz e os ladrões também. Cristo estava no meio e os ladrões aos seus lados. Um dos ladrões o insulta e o outro acredita; no meio Cristo pronuncia a sentença. Aquele que o insultou havia dito: *Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!* O outro o repreendeu, dizendo: *Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum.* Voltando-se então para Jesus, ele disse: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*

Fé admirável! Não sei o que se pode acrescentar a ela.

Aqueles que viram Cristo ressuscitar dos mortos vacilaram e o bom ladrão acreditou naquele que via junto a ele pendurado no cada-falso. Enquanto aqueles vacilaram, este acreditou.

Que belo fruto Cristo colheu naquela madeira seca!

Escutemos o que lhe diz o Salvador: *“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso. Você demorou, mas eu o conheço”*.

Como aquele ladrão, que passou do crime ao juiz, do juiz à cruz, poderia esperar subir da cruz ao Paraíso?

Além disso, considerando o que ele merecia, ele não diz: *“Lembre-se de mim, para me libertar hoje ainda”*. Ele diz: *“Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino, para que os tormentos que mereço, eu os sofras somente até então”*.

Mas Cristo lhe diz: “Não será assim. Você forçou a porta do Reino dos Céus, você a arrombou com sua fé e a escancarou. *Hoje estarás comigo no paraíso*. Eu não adio. A uma fé tão grande, eu retribuo hoje mesmo o que devo”.

Ao dizer: *Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino*, o ladrão acreditou não apenas na ressurreição de Cristo, mas também em seu Reino futuro.

Foi a um condenado, a um crucificado, a um homem todo sangrando e imóvel que o bom ladrão disse: *Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino*. Mas os Apóstolos disseram: *Nós esperávamos*¹⁵. Desta forma, os discípulos perderam a esperança onde o bom ladrão a encontrou.

07 – É urgente mudar a vida no sentido cristão.

Vejamos agora, meus caríssimos, o sacramento augusto que conhecemos.

O Salvador caminhava então com os discípulos, eles foram recebidos em uma hospedaria, ele partiu o pão e então eles o reconheceram¹⁶.

Quanto a nós; não digamos que não conhecemos Cristo. Nós o conhecemos se acreditamos nele. Mas não é suficiente dizer que nós

¹⁵ Lucas 24: 21.

¹⁶

o conhecemos se acreditamos nele. Se acreditamos nele, nós o possuímos.

Aqueles discípulos possuíam Cristo à mesa com eles. Nós o temos em nossos corações.

Não é muito melhor ter Cristo no coração do que tê-lo em casa? Nosso coração não é muito mais íntimo a nós do que nossa casa?

Onde então o fiel deve reconhecê-lo? O fiel sabe isso, mas o catecúmeno não. Que ninguém, portanto, lhe feche a porta, para impedi-lo de aprender.

08 – Exortação a uma vida saudável.

Eu disse ontem às suas caridades e repito hoje que a ressurreição de Cristo se reproduz em nós, se nos comportamos bem, se morremos para nossa antiga vida e se nossa nova vida recebe a cada dia novos acréscimos¹⁷.

Temos aqui penitentes em grande número. A fila é longa, quando lhes são impostas as mãos. Quando dizemos: “Rezem, penitentes!” Os penitentes se põem a rezar.

Eu examino o que eles são e vejo que eles se comportam mal.

Como se arrependem pelo que se faz costumeiramente?

Se temos que nos arrependem, que não repetamos. Se repetimos, o arrependimento é falso e o crime permanece.

¹⁷ Sermão 231, caps. 2 e 3.

Há algumas pessoas que pediram a condição designada aos penitentes. Há outras que foram excomungadas por nós e obrigadas a aceitar isso. Mas aquelas que pediram a condição de penitentes querem continuar a fazer o que faziam e aquelas que excomungamos e foram obrigadas a aceitar essa situação não querem sair dessa situação, como se isso fosse uma questão de escolha.

Assim, o que deve ser a morada da humildade se tornou um teatro de iniquidades.

É a vocês, então, que eu me dirijo. Eu me dirijo a vocês, que estão na condição de penitentes sem sê-lo.

*Que vos direi? Devo louvar-vos? Não! Nisto não vos louvo*¹⁸.
Eu lamento e deploro isso.

*Tornei-me escárnio do meu povo, objeto constante de suas canções*¹⁹.

Mudem! Mudem! Eu lhes imploro.

O fim da vida de vocês é incerto. Todos caminham com o princípio da própria morte. Por que adiar o início de um bem viver, pensando que terão uma vida longa?

Pois bem! Vocês pensam em uma vida longa, sem temer uma morte súbita? Mas, suponhamos que a vida de vocês deva ser longa.

Eu procuro em vão um penitente e não encontro.

Uma vida longa não é muito melhor se ela for boa e não má?

¹⁸ I Coríntios 11: 22.

¹⁹ Lamentações 3: 13.

Ninguém quer uma ceia longa, mas ruim e todos ambicionam um vida longa e má?

Se a vida é uma coisa importante, façamos com que ela seja boa.

O que vocês procuram de mau, digam-me? Em ações, em pensamentos, em desejos.

Vocês não desejam uma má terra e nem uma má colheita. Tudo isso vocês querem que seja bom. Árvores, cavalos, servos, amigos, filhos, cônjuge, tudo isso vocês querem que seja bom.

Por que falar dessas coisas tão importantes?

Uma simples roupa, um calçado mesmo; vocês os querem bons e não maus.

Mostrem-me uma única coisa que vocês querem que seja má. Uma única coisa que vocês não gostariam que fosse boa.

Vocês não querem também uma má fazenda. É preciso que ela seja boa para vocês.

Somente a alma de vocês, vocês querem que seja má.

Por que se ultrajarem assim? Que castigo vocês mereceram para infligirem isto a vocês mesmos?

De tudo o que vocês possuem, somente vocês mesmos vocês querem em mau estado.

Admitam o que eu digo sempre e como vocês agem sempre.

Eu lavo minhas mãos perante Deus! Eu não temo que ele me reprove por não ter aconselhado vocês. Eu cumpro com meu dever e peço que vocês produzam frutos.

Eu gostaria de tirar das boas ações de vocês, não dinheiro, mas alegria. Que o bom comportamento de vocês não me enriqueça. Mas continuem que, no entanto, ele me enriquecerá.

Minhas riquezas não estão na esperança que vocês depositarem em Cristo?

Eu não tenho alegria, consolo e descanso no meio das minhas tentações e meus perigos, mas na sabedoria do comportamento de vocês.

Eu suplico isto a vocês, meus irmãos! Se vocês se esqueceram, tenham piedade de mim!



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 232	1
Análise	1
01 – A Paixão e a Ressurreição são contadas por todos os Evangelhos.	2
02 – As mulheres veem Cristo, mas os discípulos não acreditam nelas.	3
03 – Os dois discípulos de Emaús e as pessoas de fé fraca.....	4
04 – Pedro escandalizado pela morte de Cristo.	7
05 – Cristo profetiza sua própria morte e ressurreição.	8
06 – A fé do bom ladrão.	10
07 – É urgente mudar a vida no sentido cristão.	12
08 – Exortação a uma vida saudável.....	13
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18